



13^a FEBRAT

Acessibilidade no centro de Pedro Leopoldo – MG: percepção de idosos e deficientes físicos

Gabriel Henrique dos Santos Saramago, *Colégio Clita Batista, ghssaramago@gmail.com*

Daniel Henrique da Silva Araujo, *Colégio Clita Batista, danielhenriquehs2008@gmail.com*

José Vale de Matos Neto, *Colégio Clita Batista, jvaleneto@icloud.com*

Mauro Lobato Martins, *Colégio Clita Batista, maurolobatomartins@yahoo.com.br*

Paulo Henrique de Andrade Marinho Tôrres, *Colégio Clita Batista,*

paulotorreseng@gmail.com

Categoria: D

Palavras-chave: Acessibilidade urbana. Idosos. Pessoas com deficiência.

Resumo expandido

Este trabalho surgiu da reflexão sobre a realidade de idosos e pessoas com deficiência física no centro de Pedro Leopoldo – MG. Segundo o Censo Demográfico de 2010 do IBGE, 6,96% da população brasileira possui alguma dificuldade motora, índice que em Pedro Leopoldo chega a 7,57%, acima da média nacional. Observa-se que, mesmo presentes na zona central, há pouca atenção à acessibilidade, evidenciando a falta de direitos garantidos pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015). Além disso, 84% dos idosos vivem em áreas urbanas, enfrentando desafios como calçadas ruins e transporte pouco acessível, situação semelhante à observada neste estudo. Esses dados mostram a importância de investigar a acessibilidade local, já que esse público enfrenta limitações no direito de ir e vir.

O foco é a acessibilidade urbana, alinhada ao ODS 11 da ONU, que busca cidades inclusivas e sustentáveis, com destaque à meta 11.3 sobre planejamento urbano até 2030. Para compreender melhor essa realidade, realiza-se pesquisa de campo com idosos e pessoas com deficiência no centro



13^a FEBRAT

da cidade, utilizando questionários aplicados por estudantes da 1^a série do ensino médio via Google Forms, abordando infraestrutura, acessibilidade e percepção dos entrevistados. O formulário obteve 38 respostas.

Quando questionados sobre o planejamento do centro em relação às necessidades de mobilidade, 86,8% das respostas apontaram que não percebem tal preocupação na estrutura urbana, evidenciando que a realidade de Pedro Leopoldo se assemelha a outros contextos urbanos, como o observado em Uberlândia-MG por De Melo e Orlando (2014), onde estudos demonstraram que mesmo áreas revitalizadas ainda apresentam barreiras significativas à plena acessibilidade. 55,3% das respostas relataram que a maioria das lojas, bancos e farmácias não estão preparados adequadamente, pela ausência de rampas, corredores ou falta de atenção no atendimento. 42,1% das respostas reconhecem um avanço, mas que na maioria das vezes não acontece. Embora 50% dos participantes afirmem conseguir realizar suas atividades no centro sem auxílio, essa autonomia é limitada por obstáculos urbanos, como trânsito intenso, transporte pouco acessível e dificuldades em travessias, evidenciando a falta de acessibilidade.

65,8% dos participantes relataram não utilizar com frequência o transporte público. Entretanto, os 34,2% dos participantes que usam o transporte regularmente ressaltam a falta de estrutura adequada e de acessibilidade nos veículos e pontos, apontando o transporte público como uma alternativa inviável por idosos e pessoas com deficiência, reforçando a falta de preparo nesse meio. 86,8% das respostas indicam as calçadas do centro de Pedro Leopoldo como inseguras, irregulares e sem sinalização adequada, aumentando o risco de acidentes. Situação semelhante foi constatada em estudo realizado em Taubaté-SP por Silva et al. (2020), onde pessoas com deficiência física e visual relataram barreiras estruturais e ausência de sinalização como fatores que comprometem



13^a FEBRAT

a autonomia. Os banheiros públicos foram apontados como inacessíveis ou inexistentes, restringindo a permanência de idosos e pessoas com deficiência no espaço central.

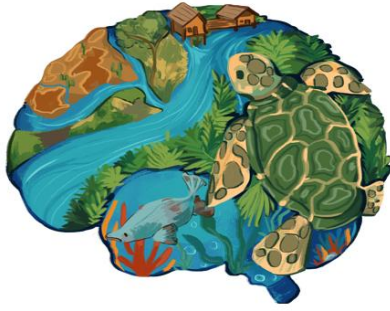
Apesar do foco mútuo, houve uma predominância de respostas de idosos (84,2%), em relação aos deficientes físicos (10,5%), aonde apenas 5,3% se apresentaram como ambos. Entretanto, as respostas adquiridas no formulário conseguiram atender às necessidades do estudo, uma vez que foi possível obter dados relevantes sobre ambos os grupos.

Os resultados demonstram que a acessibilidade no centro de Pedro Leopoldo ainda é bastante limitada, com destaque para problemas nas calçadas, ausência de banheiros públicos acessíveis e transporte coletivo pouco inclusivo. Essa realidade contrasta diretamente com o direito de ir e vir previsto pela Constituição Federal e com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei n^o 13.146/2015). A pesquisa indica uma oposição com o que é previsto na legislação e o que é apresentado na prática.

Como próximos passos, é importante ampliar a pesquisa para outros bairros e aprofundar a escuta de idosos e pessoas com deficiência, entendendo melhor como a falta de acessibilidade afeta sua rotina. Também se sugere dialogar diretamente com a prefeitura e comunidades em busca de soluções práticas que mostrem resultados a favor dos problemas descritos.

Referências

SILVA, Márcia Cristina da et al. Acessibilidade e mobilidade do pedestre com deficiência física e visual em área urbana de Taubaté (SP). *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté, v. 16, n. 2, p. 150-165, 2020.



13^a FEBRAT

DE MELO, Cristiane Aparecida Silva Moura; ORLANDO, Paulo Henrique Kingma. Acessibilidade no Parque do Sabiá na cidade de Uberlândia (MG). Revista Nacional de Gerenciamento de Cidades, v. 2, n. 9, p. 34-50, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/11>. Acesso em: 28 ago. 2025.

Lei nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência) BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Projeções da população do Brasil e Unidades da Federação: 2000-2070. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9109-projecao-da-populacao.html>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Tabela 3425 – População residente por tipo de deficiência, segundo Brasil, grandes regiões, unidades da federação e municípios. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3425>. Acesso em: 4 set. 2025.